



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

63

AS NOTAS DA UNIDADE E DA CATOLICIDADE EM YVES CONGAR

Marcus Vinícius Ricarto Barbosa¹
Leonys Cristyan de Macedo dos Anjos²
Ailton Bento Araruna³

Resumo

Este trabalho trata da Unidade e da Catolicidade da Igreja no pensamento de Yves Congar. Este trabalho tem como objetivo mostrar que os atributos de Unidade e Catolicidade são frutos da Santíssima Trindade. Por existe um só Deus que existe uma só Igreja, uma da mesma unidade de Deus, fora desta unidade ela não existe. Por ser a Trindade Divina a sua fonte, a Igreja é Una, pois o modelo supremo e o princípio é a unidade de um só Deus na Trindade de Pessoas, Pai e Filho e Espírito Santo. Contudo, desde o início, Deus nos criou com uma só natureza e finalidade, prometendo que iria reunir todos os dispersos. Esse caráter de universalidade marca a Igreja reunindo toda a humanidade com todos seus bens sob Cristo Cabeça na unidade do seu Espírito, isto é, a Catolicidade da Igreja. Esse trabalho é de caráter teórico, realizado com o apoio de bibliografia em relação ao tema, sobretudo livros e artigos científicos. Os resultados no momento atual apontam que, em Cristo, somos um só corpo, restaurados com o seu sague, formamos um só povo, todos os homens são reconciliados com Deus. O Espírito Santo cria a comunhão dos fiéis e nos torna intimamente ligados a Cristo, Ele que habita em cada um de nós, que completa e conduz a Igreja. Congar também observa que a catolicidade consiste sobretudo na capacidade que a Igreja possui de recuperar, recapitular, assimilar, elaborar para si e desenvolver todos os valores autênticos presentes nas outras Igrejas, nas religiões não cristãs, nas várias expressões de cultura laica.

Palavras-chave: Yves Congar. Unidade. Catolicidade.

INTRODUÇÃO

Yves Congar elabora um estudo sobre as notas da Igreja de tal forma que as relacionam mutuamente. Elas são caras a este teólogo dominicano, sem hierarquizar ou atribuir grau de importância. No entanto, das quatro notas, estas

¹ Graduando do curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE. E-mail: viniciusricarto@hotmail.com.

² Graduando do curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE. E-mail: leonysanjos@gmail.com.

³ Possui graduação em Filosofia (Licenciatura) pela Faculdade entre Rios do Piauí (2017). Graduando do curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE. Email: ailtonarquivos@gmail.com.



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

64

duas (Unidade e Catolicidade) serão descritas a seguir, não por serem as essências da Igreja, mas por possuírem uma afinidade maior, seja sendo um só corpo, seja um corpo com vários membros.

Sendo fruto da mesma unidade da Santíssima Trindade, a Igreja é por natureza Una. Cristo, sua Cabeça, garante a união de todos os membros no seu corpo místico, dando-lhe unidade e não uniformidade. Contudo, o Espírito Santo, por meio do Batismo, uni cada fiel a Cristo, são um só, enxertados nesta videira. Ao passo que o Evangelho impele a Igreja avançar em direção a todos os povos, anunciando com a própria vida a vida de Jesus. Assim, a expansão da Igreja deixa um duplo entendimento sobre o que é a catolicidade: seria a extensão do cristianismo ou um adjetivo para o fiel que se converte a tal religião? Esclarecimentos como esses são descritos a seguir.

1 UNIDADE DA IGREJA

Todos a humanidade é convidada a formar juntos um único povo de Deus, não restringindo à territorialidade que agrupa no espaço onde está. São vários membros, que espalhados pelo mundo, desempenham em harmonia as funções desse corpo místico que é a Igreja de Cristo. Estendendo-se a todos os homens e em todos os lugares, mantém perfeitamente sua unidade, visto que se fundamenta na própria Trindade Santa de onde emana a mais perfeita união.

Sendo a fonte e inspiração da unidade da Igreja, o Deus Uno e Trino, o Filho como cabeça, pedra onde tudo se ajusta e se firma, bem como juntamente com o Espírito, alma que anima e constantemente revigora esse Templo Vivo deixado pelo próprio Jesus.

Essa unidade não acaba ou muito menos se enfraquece devido a diversidade, da qual essencialmente é composta. Pois como afirma as Sagradas Escrituras, há diversidades de dons, porém um só e o Espírito que administra e distribui os dons para a Igreja.



ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

É porque existe um só Deus que existe uma só Igreja, uma da mesma unidade de Deus, fora desta unidade ela não existe. Por ser a Trindade Divina a sua fonte, a Igreja é Una, pois “o modelo supremo e o princípio é a unidade de um só Deus na Trindade de Pessoas, Pai e Filho e Espírito Santo” (UR 2). Em Cristo formam um só corpo, restaurados com o seu sangue, formam um só povo, todos os homens são reconciliados com Deus. O Espírito Santo cria a comunhão dos fiéis e os torna intimamente ligados a Cristo, Ele que habita em cada um, que completa e conduz a Igreja.

São todos participantes da mesma vida, que é a vida divina, são todos um só com Deus e entre si (em Cristo). Já no fim da escolástica, acredita-se que a vida gloriosa e beatificante de Deus se torna, transmite a graça, um bem comum a Deus e a todos aqueles que Ele chama a participar: bem comum que define uma sociedade de uma espécie absolutamente única, que é a Igreja (cf. CONGAR, 1937, p. 63-64), que como a Trindade, apresenta uma diversidade.

Essa diversidade provem dos diferentes dons derramados por Deus sobre ela como também das várias pessoas que a compõem, com seus costumes, suas culturas. No Povo de Deus estão os diversos povos. A diversidade das pessoas que a compõe também é percebida, além dos dons, os serviços que prestam a comunidade da mesma maneira que seu estado de vida (leigo, religioso ou clérigo). Essas são percepções sensíveis da diversidade da Igreja, que ganham na pessoa do bispo a sua unidade, a unidade da Igreja (particular) (cf. CIPRIANO, 2016, p. 31). Congar leva a refletir a Igreja partindo de sua escatologia, quando ela alcança a sua realidade perfeita, plena. Não seria diferente ao tratar da sua unidade. Para tal, deve-se ter como base a passagem da Escritura:

“Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido. 3Nisto ouvi uma voz forte que, do trono, dizia: “Eis a tenda de Deus com os homens. *Ele habitará com eles; eles serão o seu povo*, e ele, *Deus-com eles*, será o seu Deus” (Ap 21,2-3).



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

66

Nesta passagem, pode-se perceber grande número das expressões referente a Igreja: Cidade, Jerusalém, esposa, Povo de Deus, mas não se deve esquecer de outras expressões: a vinha do Senhor, família, rebanho e Corpo de Cristo. Percebe-se que essas expressões direta ou indiretamente recaem sobre Deus, Ele que é a fonte da unidade. A Igreja é una e única porque Deus é uno e único em si mesmo (Cf. Ef 4,4-6). Os Padres da Igreja costumam apresentar a Igreja como o povo unido com a unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Baseado nestes trechos dos Atos dos Apóstolos “Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações” (2,42) e “A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma” (4,32), pode-se pensar em um ensinamento sobre a unidade: 1- Unidade pela aceitação dos ensinamentos apostólicos, fruto da unicidade de fé e confissão; 2 – Unidade no modo de vida comum ou da comunidade fraterna, que se traduz em uma forma de vida comum (At 2,44-47) e 3 – a Unidade na celebração do culto (CONGAR, 1969, p. 387).

Todo homem, portanto, é chamado à unidade católica do povo de Deus. Chamados à santidade, chamados à missão de anunciar o Reino. Embora muitos, diversos e dispersos pelo mundo, estamos sob a ação Espírito que nos une em sua alma, a cabeça que é o próprio Cristo que chama a existência sempre na unidade do Pai.

2 CATOLICIDADE DA IGREJA

Dos quatro atributos, a catolicidade é o único que não tem o termo presente nos documentos neotestamentários, mesmo sendo de origem grega. “Católica” traz um sentido de algo em conjunto, com dimensões universais, ao ponto que no meio eclesial alude a relação entre as Igrejas particulares e a Igreja Universal. Isto foi usado primeiramente por Santo Inácio de Antioquia, mostrando que “Onde aparece



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

67

o bispo, aí esteja a multidão, do mesmo modo que onde está Jesus Cristo, aí está a Igreja Católica” (Padres Apostólicos, 1995, p. 118).

Assim, a catolicidade é vista como um paralelismo da Igreja Particular e da Igreja Universal, onde naquela a cabeça é o bispo e nesta é o Cristo. Em Cristo, todas os ramos formam a única videira, como também a videira se faz viva em cada um de seus ramos. Por outro lado, esse paralelo também demonstra a importância que há do bispo ser legitimamente católico, isto é, esse termo também carrega o caráter de legitimidade.

A catolicidade encontra no anúncio do evangelho o seu campo de expansão. Isto é mostrado desde o tempo de Jesus, quando Ele dissera que onde dois ou mais estiverem reunidos no nome d’Ele, Ele estará no meio deles. Encontra-se consequências disso nas pequenas comunidades da Igreja Primitiva, onde sofriam perseguição do Império Romano, mesmo espalhadas por todas as partes do império, os cristãos sabiam que pertenciam a um único corpo, ao qual a distância não era capaz de separar (CONGAR, 1969, p.494). Percebe-se que a catolicidade está ligada a fé em Cristo e não o que fez ou se omitiu a fazer, contudo, um outro significado tomou a frente da catolicidade: o espaço e o número de fiéis, isto é, o sentido quantitativo.

Este sentido traz um novo questionamento, sobre o que realmente se refere a catolicidade? A resposta não está em uma catolicidade vinculada a um local, mas sim a todo o universo. A Igreja Católica por não ser a senhora do universo, mas por ser uma só com Cristo, que é Senhor do céu e da terra. Por ser corpo de Cristo, a Igreja é corpo no qual se encontram todas as raças, em Cristo, todo o gênero humano forma um só corpo, um corpo com dimensões universais (Col 1,19-29).

Nós reconhecemos dois sentidos de “católica”, universal e ortodoxo. Ora, Roma reconhece a solicitude de todas as Igrejas e a jurisdição universal para si; por outro lado, sua fé foi estimada sem mácula e como um critério de distinção para as outras. [...] Quantitativo, segundo o qual pertencem à Igreja universal todas as Igrejas



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

68

particulares. [...] Qualitativo: pode ser chamada universal essa Igreja (local) que contém todas as outras (CONGAR, 1997, p. 66-67).

Ela é universal não pela quantidade de fiéis – onde dois ou três estiverem reunidos –, mas sim no seu mistério com o Cristo, isto é, sua união com a Cristo-Cabeça. O mandato de Cristo e sua promessa, onde dois ou três, deve ser vivenciado, mas não tomado ao extremo para o seu caráter universal, pois nisto quer se destacar a importância que se tem do cristãos viver em comunidade, por menor que seja, dois ou três, mas nunca sozinho.

Uma explicação deste atributo da Igreja ganhou uma analogia com os círculos concêntricos dando uma maior visão ao ecumenismo como também ao diálogo inter-religioso. Nesta analogia, a Igreja Católica está no centro, pois foi a ela que Cristo confiou a fé por meio dos Apóstolos e alimentada pelo Espírito, com isso, a Igreja é a comunidade universal da fé. Depois do círculo que representa a Igreja Católica, há outro círculo em volta, representando as Igrejas em comunhão com esta.

E assim continua os círculos, de tal maneira que o último círculo é representado por aqueles que sem saberem dos valores e práticas cristãs, os colocam em prática no seu cotidiano, pois participam da unidade do povo de Deus à medida que cultivam o bem e o que é justo em suas vidas. Com essa analogia se percebe mais claramente como se dá a catolicidade da Igreja (KEHL, 1997, p. 373). Não se compreende em sentido quantitativo, mesmo que isso tenha perdurado durante anos e se perpetua na compreensão de alguns, mas no sentido qualitativo, alcançando aqueles que não são batizados, mas vivem como tal.

A visão quantitativa do termo católico está fincado no número de batizados na Igreja Católica, por seu turno, a compreensão qualitativa deste termo leva a uma relação entre a conformidade eclesial da fé e a existência universal, sendo o fio de condução de ambas as partes a vontade salvífica universal do Pai. Ele deseja que toda a humanidade volte para a sua comunhão com o Criador, que não a chama



ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

mais de criatura, pois chama cada homem a ser seu filho no Filho, novas criaturas no Espírito.

Sendo desejo d'Ele, o Filho e o Espírito (na Igreja) realizam. A salvação universal é vontade do Pai, Ele é a sua fonte, partindo d'Ele acontece e se concretiza, por isso a salvação não pode ser feita sem Ele ou fora d'Ele, mas pode se realizar fora de Cristo e de sua Igreja, mas não sem Cristo e sua Igreja (At 4,12; Jo 14,6), pois onde vai a cabeça aí está o corpo. Quantos não batizados são salvos mediante a ação salvífica de Cristo mesmo sem estarem unidos a Ele. Sem Cristo não há salvação, sem a Igreja não há salvação. Não há salvação fora do Pai.

O Concílio no seu decreto ecumênico onde houve a grande influência do pensamento de Yves Congar que, por sua vez, fazia parte da comissão preparatória, redacional e explicativa do mesmo documento. Leva a expressão "a Igreja de Cristo subsiste na Igreja Católica", pois ambas coincidem na estrutura e na instituição, mas também no fundador e mantenedor. A Igreja de Cristo é a mesma Igreja Católica Apostólica Romana, assim sendo, todos os católicos estão verdadeiramente incorporados a Cristo, o Filhos subsiste em seus membros ao ponto que estes estão em plena comunhão com a Cabeça.

Nesta una e única Igreja de Deus, já desde os primórdios, surgiram algumas cisões, que o Apóstolo censura como gravemente condenáveis. [...] Contudo, os que agora em tais Comunidades nascem e são imbuídos na fé em Cristo não podem ser arguidos do pecado da separação, e a Igreja Católica os abraça com fraterna reverência e amor. [...] Justificados pela fé no batismo, eles são incorporados a Cristo e, por isso, com razão, honrados com o nome de Cristãos e merecidamente reconhecidos pelos filhos da Igreja Católica como irmãos no Senhor (UR 3).

As outras Igrejas são animadas pelo Espírito, pois Ele sopra onde e quando quer, levando o plano divino de salvação, contudo, somente na Igreja Católica Jesus Cristo e o Espírito Santo agem plenamente com os meios salvíficos. Entre os cristão não se deve fortalecer os obstáculos de comunhão, mas sim fortalecer os laços de



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

70

cooperação para anunciar a salvação a todas as criaturas, libertando das correntes do pecado.

Foi essa a missão de Jesus, manifestar o reino de Deus no meio da humanidade. O pecado é uma respostas livre ao projeto de salvação desejado pelo Pai. Ao desobedecer esse projeto, a vontade do Pai, o homem erra, pois escolhe por não caminhar na estrada pensada por Deus para cada filho. Contudo, a salvação dada por Cristo não se restringe a purificar a humanidade do pecado original, pois leva a humanidade a ir ao encontro daquilo que não é fruto de seu mérito, mas é pura graça, da qual não consegue alcançar com suas iniciativas, mas somente em respostas as iniciativas de Deus. Aquele que quer reunir todo o gênero humano em um único povo. Em Cristo e por Cristo toda humanidade é convidada a realizar o que está no plano divino da salvação (cf. CONGAR, 1969, p. 502).

CONCLUSÃO

Por fim, a unidade e a catolicidade da Igreja demonstram o desejo de união com a Santíssima Trindade e o seu amor em está intimamente unido a humanidade, em Cristo, formam um só corpo, restaurados com o seu sangue, o Novo Povo de Deus, todos os homens são reconciliados com Deus para caminharem sempre mais ao seu encontro. Pelo Espírito Santo, há a comunhão dos fiéis e torna-os intimamente enxertados em Cristo, Ele que habita em cada um dos fiéis, que completa e conduz a Igreja. Congar também observa que a catolicidade consiste sobretudo na capacidade que a Igreja possui de recuperar, recapitular, assimilar, elaborar para si e desenvolver todos os valores autênticos presentes nas outras Igrejas, nas religiões não cristãs, nas várias expressões de cultura laica. Não se limitando ao espaço geográfico, mas considerando seu sentido qualitativo, abrangendo, dessa forma, a catolicidade da Igreja.



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

71

REFERENCIAS

CONGAR, Yves. **Chrétiens désunis**. Principes d'un «oecuménisme» catholique. Les Éditions du Cerf. Paris. 1937.

CONGAR, Yves. **Igreja e papado**. São Paulo: Ed. Loyola. 1997.

_____. **Mysterium Salutis**. Manual de Teologia como Historia de la salvacion. IV/1. Madri. Ediciones Cristiandad, 1969.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Decreto sobre o ecumenismo*, **Unitatis redintegratio**. 31ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1968.

KEHL, Medard. **A Igreja**: uma eclesiologia católica. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Ed. Loyola. 1997.

PADRES APOSTOLICOS. Tradução de Ivo Storniolo, Euclides m. Balancin. – São Paulo: Paulus, 1995, p. 115-125. (Patrística)

CIPRIANO, Santo. **Obras completas**. Tradução das monjas Beneditinas e Antonio Marchionni. – São Paulo: Paulus, 2016, p. 119-156. (Patrística)